



Gaúcho: Não seremos massa de manobra do Governo

Uerj se mobiliza contra “conversa de pescador”

A Assembleia Comunitária desta quinta-feira (14/03) foi um marco da reorganização do movimento de trabalhadores e estudantes da Uerj. A sessão discutiu o anúncio feito pelo governador Sérgio Cabral de corte do pagamento de bolsas, bem como a conduta da reitoria diante da medida. Segundo o governo, a derrubada no Congresso Nacional do veto da presidente Dilma às novas regras de redistribuição dos *royalties* do petróleo de áreas já licitadas levaria o estado à falência.

Por parte da reitoria, o anúncio do Governo rendeu duas notas públicas à comunidade da Uerj. Na primeira, o reitor pede “a compreensão e a solidariedade de todos” ante o contingenciamento anunciado pelo Executivo. Uma atitude que vai ao encontro da constatação feita por Zuenir Ventura em artigo publicado no último dia 13, onde ele diz que “o Brasil é um país onde o surrealismo não vingou como movimento artístico, mas como maneira de ser”.

A reitoria esqueceu, no entanto, de emitir o mesmo pedido de “compreensão” às empresas de transporte, às xerox, dentre outros, para que os estudantes pudessem frequentar normalmente a universidade. Seria propício, inclusive, solicitar à empresa responsável pelo restaurante estudantil “solidariedade” para que os estudantes comecem de graça. Se não tem bolsa, como os estudantes pagariam por sua alimentação? A razão mais provável para que

tais documentos não tenham vindo a público é que de certo seria o mesmo que jogar papel fora.

Como se não bastasse, os estudantes, técnicos e professores – ou seriam os incompreensíveis? –, que logo se mobilizaram em defesa da Uerj, foram considerados pelo reitor como “pescadores de águas turvas”. O curioso é que a comunidade uerjiana se reuniu na segunda-feira (11/03) a noite para debater o que seria feito diante dos cortes, e no dia seguinte (12/03) o Governo recuou e decidiu pagar as pastas da Educação e Saúde. Apescaria rendeu!

Turva é como o Governo do estado quer que esteja a visão de trabalhadores e estudantes diante dos orçamentos insuficientes – e cada vez menores – da Uerj. E, porque não, a própria ótica da sociedade em relação aos problemas estruturais da universidade. Turva é a tramitação da reformulação de um plano de carreira técnico-administrativo aprovado há quase dois anos por todo o Conselho Universitário, e que até hoje não foi implementado. E a própria postura do reitor ante os técnicos da Uerj.

Apesar de alguns pagamentos já terem sido efetuados – com atraso – até o dia 18/03, a mobilização de técnicos, professores e alunos deve ser algo constante e infundável. Uma das tônicas da Assembleia Comunitária foi que mesmo com a resolução dos problemas ora criados, a comunidade deve se manter organizada para pensar e defender os

interesses da universidade. Como destacou o técnico-administrativo Pedro Guimarães: “somente quando o Governo ataca que a comunidade uerjiana se mexe”. Segundo ele, “a mudança tem que partir dos interesses e da mobilização de trabalhadores e estudantes”.

A Assembleia também defendeu reuniões comunitárias com maior frequência. Tantas e tantas foram as conquistas oriundas dos debates e movimentos realizados pelos três segmentos, como a inclusão na Lei do dispositivo que prevê 6% da receita tributária líquida do estado do Rio para a Uerj, lembrado pelo presidente da Asduerj, Guilherme Mota. Guilherme também alertou para que a comunidade uerjiana não caia nas falácias do governador.

Discurso reiterado pelo Coordenador Geral do Sintuperj, Jorge Luís (Gaúcho): “Muito antes de se discutir a redistribuição dos *royalties* a universidade já vinha sofrendo cortes sistemáticos em seu orçamento”, afirmou. Ele acrescentou: “quando o Governo chamar para um ato temos que fazer outro. Os alunos, técnicos e professores não serão massa de manobra”, concluiu.

Como forma de reorganizar o movimento de trabalhadores e estudantes dentro da universidade, a Assembleia Comunitária deliberou uma reunião dos três segmentos na Asduerj. O objetivo é a confecção de uma nota conjunta dos três segmentos.



Mobilização defendeu Complexo Maracanã contra demolições e privatização

Moradores, atletas, estudantes, além de torcedores reunidos através da Frente Nacional dos Torcedores (FNT) protestaram contra a privatização do Maracanã neste sábado (16/03). Eles pediam a aprovação do projeto em tramitação na Alerj que prevê um plebiscito sobre a questão. Na luta por um futebol democrático, a FNT teme a elitização do estádio com sua privatização.

Os manifestantes saíram em caminhada

da Praça Saens Peña, na Tijuca, até o antigo prédio do Museu do Índio. Ao som da Banda do Nada, cantando marchinhas e hinos de torcidas, diversos cartazes pediam também a preservação do Estádio de Atletismo Célio de Barros e do Parque Aquático Júlio Delamare, ambos previstos para serem demolidos. Além disso, eles também questionaram e retiraram da Escola Municipal Friedenreich do Complexo do Maracanã e defendiam o tombamento da antiga sede do Museu indígena.

O Célio de Barros é o único espaço de treinamentos e realização de competições de Atletismo. Além da história em torno do espaço, às vésperas de uma Olimpíada no Rio de Janeiro é um contracenário demoli-lo. A campeã brasileira de saltos ornamentais, Monica Amaral, esteve presente à manifestação. Ela treina desde os seis anos no Parque aquático e hoje, aos 19, teme que a privatização interrompa sua preparação para os Jogos Olímpicos de 2016.



Pré-vestibular Sintuperj tem mais aprovados

Já chega a 33 o número de aprovados no Vestibular 2013 que cursaram o Pré-Vestibular do Sintuperj em 2012. Os dados foram coletados até o dia 18 de março e inclui vagas conquistadas na Uerj, UFRJ, UFF, UniRio, Uezo, IFRJ, além do Proni, em cursos que abrangem a área de humanas e exatas. O Sintuperj parabeniza e deseja sucesso a chegada dos novos aprovados.